



RESENHA CRÍTICA DA OBRA “O PROCESSO”, DE FRANZ KAFKA CRITICAL REVIEW OF THE WORK “THE TRIAL”, BY FRANZ KAFKA

DOI: 10.5281/zenodo.14176643

Nicholas Maciel Merlone¹

Resumo: A presente resenha examina, de forma crítica-reflexiva, a obra “*O Processo*”, de Franz Kafka (1883 a 1924). Inicialmente, introduz o tema com uma breve biografia do escritor tcheco, de língua literária alemã. A seguir, faz um sintético panorama do livro em comento, traçando linhas gerais. Então, aborda o evento ocorrido no Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), no dia 05 de novembro de 2024, em que Paulo Briguet expõe uma apresentação concernente a: “*Josef K. e o Tribunal da Eternidade: Uma Reflexão sobre ‘O Processo’, de Franz Kafka*”. Adiante, traz-se algumas reflexões sobre “*O Processo*” por José Roberto de Castro Neves. Assim, expõe-se uma seleção de alguns excertos significativos e emblemáticos da obra em pauta. Finalmente, comenta-se, brevemente, sobre a Exposição *Komplett Kafka*, ocorrida no Goethe-Institut, em São Paulo/SP, como homenagem ao centenário da morte de Franz Kafka. O referido evento artístico ocorreu de 01.09.2024 a 31.10.2024. O objetivo da resenha é desvendar os profundos meandros de uma obra eterna. Sabe-se que isto é uma tarefa árdua, dada a natureza do livro. Porém, nos aventuramos nessa empreitada hercúlea contextualizada com o direito e suas relações jurídicas com a arte literária, questões existenciais, psicológicas, sociológicas e históricas. Adentrou-se, pois, numa densa floresta literária. Porém, guiou-se com prazer, atenção e cuidado pelos caminhos que conduziram a uma abordagem completa, analítica e minuciosa da obra em tela. Espera-se que o leitor e a leitora encontrem aqui um subsídio para melhor compreensão do livro. E, claro, que, ao lê-lo, tenham deleite e satisfação! *Avante!*

Palavras-chave: Franz Kafka; O Processo; Resenha Crítica.

¹ Mestre em Direito Político e Econômico pelo Mackenzie. Graduado em Direito pela PUC/SP. Professor Convidado na Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas no Senac, desde 2014. Pesquisador, Articulista, Livreiro, Escritor e Advogado.

<https://www.linkedin.com/in/nmerlone/> nicholas.merlone@gmail.com.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Abstract: This review examines, in a critical and reflective manner, the work “*The Trial*”, by Franz Kafka (1883 to 1924). Initially, it introduces the topic with a brief biography of the Czech writer, whose literary language is German. Next, it provides a brief overview of the book under review, outlining general lines. Then, it addresses the event that took place at the Institute of Lawyers of São Paulo (IASP), on November 5, 2024, in which Paulo Briguet presents a presentation concerning: “*Josef K. and the Court of Eternity: A Reflection on ‘The Trial’*, by Franz Kafka”. Further on, it presents some reflections on “*The Trial*” by José Roberto de Castro Neves. Thus, it presents a selection of some significant and emblematic excerpts from the work in question. Finally, we briefly comment on the Komplet Kafka Exhibition, held at the Goethe-Institut in São Paulo/SP, as a tribute to the centenary of Franz Kafka's death. The aforementioned artistic event took place from September 1, 2024 to October 31, 2024. The objective of the review is to unravel the deep intricacies of an eternal work. It is known that this is an arduous task, given the nature of the book. However, we ventured into this Herculean undertaking contextualized with law and its legal relations with literary art, existential, psychological, sociological and historical issues. We therefore entered a dense literary forest. However, we guided ourselves with pleasure, attention and care along the paths that led to a complete, analytical and detailed approach to the work in question. We hope that the reader will find here a subsidy for a better understanding of the book. And, of course, may you enjoy and be satisfied when reading it! Onward!

Keywords: Franz Kafka; The Trial; Critical Review.

Breve Biografia de Franz Kafka

Franz Kafka (1883 a 1924) de origem tcheca, foi um escritor de língua alemã, tido como um dos maiores escritores da literatura moderna. Seus livros explicitam a ansiedade e a alienação do ser humano do séc. 20. Kafka nasceu em Praga, quando vigorava o Império Austro-Húngaro, na atual República Tcheca, em 3 de julho de 1883. Julie Kafka e Hermann Kafka, um rico negociante judeu, eram seus pais. Envelheceu influenciado pelas culturas judia, tcheca e alemã. Seu crescimento foi marcado pelo pai dominador, para o qual somente o êxito material importava..



RESUMO DA BIOGRAFIA DE FRANZ KAFKA

Ocupação
Escritor tcheco

Data do Nascimento
03/07/1883

Data da Morte
03/06/1924 (aos 40 anos)

Durante 1901 a 1906, cursou Direito na Universidade de Praga. Lá conheceu seu grande amigo Max Brod, que veio a se tornar depois seu biógrafo. Enquanto estudante, participou dos eventos literários e políticos da micro comunidade judaica, em que transitavam ideias e atitudes críticas, com as quais Kafka se reconhecia.

Depois do término do curso, iniciou seus trabalhos numa seguradora como vigilante de acidentes de trabalho. Em que pese sua competência profissional, se encontrava sempre não satisfeito, porque não tinha como mergulhar de corpo e alma ao ofício literário como pretendia.

A vida emocional do autor foi confusa. Kafka foi intimidado pela educação rígida exercida pelo pai, bem como pelos noivados e amores infelizes.

Virou um homem isolado e rebelde, atitudes que sedimentaram em profundidade sua obra. O escritor somente se sentia feliz, no momento em que tinha consciência que se encontrava longe do pai. Tal sentimento

de felicidade era repleto de sobressaltos e medos.

O temor, assim, consiste num elemento evidente em seus trabalhos literários. Todos os seus personagens passam a ser seu próprio reflexo. São seres humanos ou animais que têm medo de alguma coisa, e tampouco podem demonstrar a origem e a causa de seu medo.

Últimos anos

Kafka, em 1917, se distanciou do trabalho por causa de uma tuberculose. Assim, submeteu-se a vastos períodos de descanso. Já em 1922 largou em definitivo o ofício e despreendeu o restante da vida em sanatórios e balneários.



Enquanto isso, em 1923, conheceu Dora Dymant que virou uma companheira dedicada e que permanecia sempre ao seu lado.

Kafka veio a óbito em Kierling, nas proximidades de Viena, Áustria, em 3 de junho de 1924, com somente 41 anos.

“O Processo”, em linhas gerais

No livro “O Processo”, o protagonista é o bancário J. K.. K. é preso, sendo instaurado um processo em face dele por motivos que jamais veio a saber. De modo amplo, o processo se desenrola em uma atmosfera de sonhos e pesadelos, além de delírios combinados a fatos corriqueiros que integram uma trama onde o irreal espreita a insanidade. “O Processo” foi escrito entre 1914 e 1915, mas, deixou-se inacabado e sem título. O livro somente foi publicado em 1925, por seu amigo, Max Brod, e biógrafo.

IASP: “Josef K. e o Tribunal da Eternidade: Uma Reflexão sobre ‘O Processo’, de Franz Kafka”, por Paulo Briguet

Em evento ocorrido no Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), no dia 05 de novembro de 2024, discutiu-se sobre: “Josef K. e o Tribunal da Eternidade: Uma Reflexão sobre ‘O Processo’, de Franz Kafka”. A palestra foi organizada pela Comissão de Direito e Literatura do IASP. O expositor, Paulo Briguet, cronista, poeta, escritor, ensaísta, trata das distopias que se encontram na obra “O Processo”.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Inicialmente, o palestrante começa os trabalhos, mencionando Marcel Proust, notável escritor francês, que afirmava que a grande obra de um homem leva 100 anos para ser realizada.



Em seguida, pondera que o IASP, certamente, é a realização de muitos homens e mulheres, sendo difícil encontrar uma instituição com mais de 100 anos. Visualizou na sala a homenagem a Miguel Reale e lembrou de seu pai, que foi seu aluno.

Então, diz que a lembrança mais antiga que tem é a de seu pai, sentado na sala na poltrona, ao lado de um abajur, lendo um livro. Tal imagem, com certeza, determina o curso de sua vida.

Assim, afirma que, no passado, tinha um livro de “O Processo”, E agora, se encontrava no auditório Miguel Reale, debatendo sobre Franz Kafka. Com isso, frisa que não é jurista, porém se expressa

com o coração nas mãos, sendo isto mais que sentimento, mas, sim, tendo um sentido bíblico, com o centro da consciência.

Daí diz que o livro representou muito em sua vida, tendo lido, pela primeira vez aos 14 anos, um exemplar de seu pai. Desse modo, afirma que a palestra é inusitada e, então, a intitula: “O Tribunal da Eternidade”.

A seguir, aborda São Tomás de Aquino, citando uma oração. Adiante, menciona que “Quem começa a queimar livros, queima pessoas”. Então, lembra da obra “Fahrenheit 451”, uma sociedade do futuro, em que livros são proibidos e que quem possui livros é preso ou até morto. Com isso, leciona que a origem etimológica da palavra “livro” é a mesma de “liberdade”.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Para ele, através dos livros se preserva a alta cultura, o que de melhor permanece ao longo dos tempos. O palestrante explica que Franz Kafka deixou um testamento com um amigo, Max Brod, para que sua obra fosse queimada e não publicada. Kafka viveu por volta de 40 anos. Isso gerou uma disputa judicial entre o amigo e a família de Kafka.

Todavia, não fosse por Max Brod, não conheceríamos “O Processo”, “O Castelo”, “América”, “A Metamorfose”, seus contos, entre outras obras. Nesse sentido, vale lembrar que seu livro “Carta ao Pai” nunca foi entregue a seu pai. Por outro lado, as obras completas de Kafka só foram publicadas na década de 1990, após o fim da ex-URSS. Na época, havia uma discussão se deveria queimar suas obras.

F. Kafka nasceu em 03 de julho de 1883, em Praga. Era de uma família judia, falava alemão, sua língua literária. Na realidade, um outro alemão burocrático, diferente. Também falava tcheco.



Seu pai, Hermann Kafka, podia ser visto como um “self-made man”, um comerciante bem sucedido. Sua mãe, Julie Kafka, vinha de uma família judia rica. Dois irmãos de Kafka morreram cedo. Três irmãs de Kafka depois apoiaram-no. Desde cedo, Kafka tinha um pendor para a literatura, o que levou a um conflito com o pai, que queria que o filho assumisse os negócios da família.

Quanto às influências de Kafka, Pascal, pensador cristão matemático, certamente o influenciou. Na mesma linha, Kierkegaard, pensador dinamarquês cristão. Também,



Flaubert, escritor francês, um dos mestres do realismo, que defendia “a busca pela palavra exata”, busca pela precisão, pelo uso da linguagem eficaz, chegando até a trabalhar um mês somente em um parágrafo. Como obra de destaque do notável escritor francês, cita-se Madame Bovary. Dessa forma, o palestrante expõe que o escritor deve buscar a expressão, a palavra exata, assim como os advogados. E prossegue com as influências de Kafka. Cita Goethe e “Os sofrimentos do jovem Werther”, os russos, como Tolstói. Também o Antigo e o Novo Testamentos, recorrendo a símbolos bíblicos, na obra de Kafka.

Como dito, o pai de Kafka não queria que o filho fosse escritor. Então, sua irmã mais nova o apoiou na carreira literária.

Kafka estudou direito na Alemanha, para se manter financeiramente. Foi um funcionário público exemplar, trabalhando num instituto de seguros e galgando vários postos, tendo inventado o capacete, o que reduziu o número de acidentes.

Nas horas vagas, usava todas suas folgas para escrever. À noite, escrevia com dificuldades, mas, apesar disso, conseguiu produzir grandes obras. Além disso, foi noivo de quatro mulheres.

Começou a escrever “O Processo”, quando rompeu o noivado com uma mulher, que vendeu suas cartas. Uma jornalista e escritora, em 1920, foi uma de suas noivas, uma intelectual católica, que compreendeu melhor Kafka, chegando a traduzir sua obra para o tcheco.

O amigo, Max Brod, que não queimou suas obras, compilou seus livros, tornando-se editor de seus trabalhos literários. Na realidade, “O Processo” é uma obra incompleta, como dito.

Vale lembrar que Otto Maria Carpeaux, jornalista e ensaísta austríaco, que viveu no Brasil, conheceu Kafka.

Igualmente, que, em Praga, na Rua dos Alquimistas, se encontra a casa de Kafka.

Pois bem! Para entender “O Processo”, segundo o palestrante, é preciso conhecer o seu contexto histórico.

A obra em comento foi criada na época da Primeira Grande Guerra. Não há como entender o nosso tempo sem entender a Primeira Guerra Mundial. No cenário, todos os impérios de então desmoronaram. Na ocasião, houve avanços na Ciência e na Tecnologia. Para compreender “O Processo”, é necessário ter isto em mente.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Quanto à obra “A Metamorfose”, na realidade, esclarece o expositor, que não se trata de uma barata, mas, sim, um inseto monstruoso e só. Não uma barata. Além disso, o palestrante menciona o livro “Na Colônia Penal”, que trata de prisioneiros, também de Kafka. Tal obra aborda sistemas totalitários. Então, Briguet afirma: “Nada existe na realidade sem antes na literatura”. Com efeito, grandes escritores antecipam o futuro em suas obras. Em frente, o expositor lembra do filme de Orson Welles: “O Processo”.

Assim, mergulha no universo de “O Processo”. Com isso, aponta a frase inicial do livro: “Alguém certamente havia caluniado Josef K.”, já que numa manhã havia sido detido, sem ter feito mal algum. Nota-se frases como suposições não comprovadas. Teria sido ele detido sem ter feito mal algum? Seria mesmo?

No que se refere a detalhes... Com razão, na obra não há palavra gratuita. Como exemplos, os nomes dos dois guardas que prenderam K., Franz e Guilherme, que remetem a dois imperadores da época. Daí a necessidade de uma análise simbólica da obra, a necessidade de retomar a capacidade de exames simbólicos da realidade.

Nesse sentido, em “Fahrenheit 451”, as pessoas decoram os livros, tornando-se livros de Aristóteles, dos russos etc., o que evidencia um Estado Totalitário, onde há censura da liberdade de pensamento, já que as obras eram queimadas.

De fato, há um caráter profético de Franz Kafka. Em sua primeira fase, ocorre suposições não comprovadas em sua obra, que, no entanto, se comprovam na realidade com o opositor a Josef Stalin, detido. Um líder político, em 1850, que foi enforcado pelos comunistas, já que se negou a colaborar com o regime. Realmente, Kafka antecipou os regimes totalitários.

Pode-se dizer que “O Processo” foi um marco em relação ao sentido de sua própria vida. Com relação a sua vida, esta era destituída de sentido, tinha uma existência sem sentido.

“O Processo”, segundo Briguet, consiste numa declaração de guerra contra a burocracia e o Poder do Estado, sem prejuízo de uma análise psicanalítica e sociológica.

Porém, a grande pergunta: “J.K. é inocente?” - a princípio, sim! Pode-se também indagar: “Trata-se de um Tribunal Humano?”. “Ou seria um Tribunal da Eternidade?”, não deste mundo!? - Briguet pondera que uma vida humana só se realiza, quando se faz algo que não



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

pode ser revogado pela sua morte. Qual o grande problema de K.? - de natureza ontológica, pelo pecado da soberba, acreditava que era autossuficiente.

J.K. só procura um advogado, porque seu tio diz que ele precisava se defender. O causídico chamava-se Hult, que quer dizer “graça”. Mas, o protagonista dispensa o defensor, negando a graça de Deus. Nesse rumo, as sociedades totalitárias se fecharam para a graça de Deus, recusando mesmo. Os opositores dos regimes iriam para a guilhotina. É o que ocorre com J.K.



Por outro lado, na Catedral, J.K. conversa com o Sacerdote, que traz uma parábola: “diante da lei está o porteiro... homem do campo...” - como parábola esta vem sendo analisada de todas as maneiras possíveis há longa data. Para Briguet, o porteiro teria contato com a eternidade, assim como o homem do campo. Daí a relação entre eternidade e tempo, o que revela uma atitude do homem em ação. Todavia, há a ruína do homem do campo, e de J.K. O protagonista jamais faz um autoexame, para que sua vida fosse uma vida com sentido. Qual o crime de J.K. então? - Soberba, achar que pode levar a vida sem Deus.

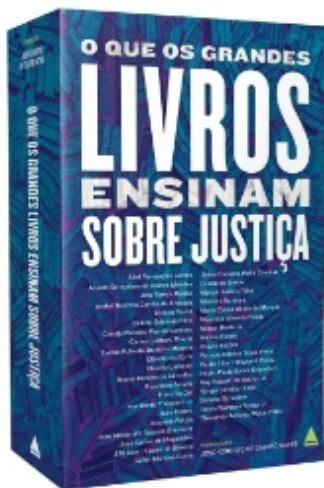
Finalmente, ao término da obra, nota-se que ainda há um traço de esperança. J.K. aceita a sua condenação. Há dois guardas como no início (dois algozes), que caminham para o sacrifício. Fatidicamente, a lógica na verdade é inabalável. Não se viu um tribunal, juízes etc. J.K. é



morto com uma faca no coração, morre como um cão no mundo. Mas... e a eternidade? Talvez, possa ter alcançado a graça!

Reflexões sobre “O Processo” por José Roberto de Castro Neves

Na obra “O que os grandes livros ensinam sobre justiça”, Castro Neves, inicialmente, afirma que K. se encontra sem nunca saber o por que de se estar enredado em um processo judicial. De fato, não lhe forneceram qualquer explicação. K. é obrigado a ir a várias audiências, das quais nada lhe esclarece. É conduzido de sala em sala de repartições públicas, sem obter quaisquer informações precisas. Realmente, segundo Castro Neves, “Um labirinto da burocracia”. (NEVES, 2019, p. 513)



De um trecho da obra, Neves (2019, p. 514) explicita que se trata de uma grande organização, que prende pessoas inocentes e move contra elas processos absurdos e sem frutos, como no caso do protagonista.

Como dito antes, um tio de K. lhe recomenda um advogado. Este se revela inepto e negligente, sem capacidade de lhe auxiliar. O relacionamento com o advogado igualmente domina-se pelo mistério e pela incerteza. (NEVES, 2019, p. 514)

Com efeito, K. sofre ordens sem nexos e nunca compreende qual lei que o penaliza, e como seu processo de julgamento se organiza. Realmente, K. não encontra algum juiz ou tribunal, porém somente com funcionários subalternos e tipos caricatos, como o sacristão do presídio e um pintor, que lhe oferecem conselhos confusos e sem nexos. Fatidicamente, um “pesadelo”. (NEVES, 2019, p. 514).

O autor lembra que a maioria de suas obras escritas, inclusive “O Processo”, foi publicada somente após sua morte, em 1924, conforme já mencionado. (NEVES, 2019, p. 515).



Não custa dizer que Harold Bloom o põe como “a figura central da literatura do século XX”.
Neves, então, sedimenta:

Assim como ocorre com o português, o título do livro, *O Processo* (*Der Prozess*, no original), carrega uma dupla acepção, pois significa tanto o ato judicial como uma sucessão de fatos supostamente ordenados. (NEVES, 2019, p. 516, grifos do autor)

Daí a importância de poder-se visualizar a obra sob dois prismas: 1) o ligado à noção de direito, do abuso de poder, do não cumprimento do devido processo legal e a violação de suas garantias, de um “Tribunal Humano”; e 2) o inserido no contexto ontológico, da existencialidade, de um “Tribunal Eterno”, como já comentado.

A seguir, Castro Neves (2019, p. 516) destaca:

O termo “kafkaniano” passou, universalmente, a designar um “nonsense”, o evento surreal em que alguém se encontra enredado em uma circunstância sem compreender o porquê, nem saber como dela se desprender. Trata-se de uma situação distorcida, surreal e enigmática. (NEVES, 2019, p. 516)

Com efeito, em “O Processo” há um “drama interno”. K. não conhece a razão de sua penalidade, apesar de ter a consciência pura, o que configura a circunstância angustiante. “A tragédia se encontra na relação entre o homem e o mundo em que vive”, pondera Castro Neves. (2019, p. 516 e 517)

A obra remete à ideia de uma forte parábola acerca “da burocratização, da massificação, da perda da humanidade”. O protagonista se torna “um número em um julgamento sem regras definidas”. Enquanto isso, o “Estado deixa de se preocupar com o indivíduo”. Nesse rumo, Castro Neves reflete: “Em um governo autoritário, pessoas são processadas sem transparência”, e avança: “sem condição de se defenderem minimamente” (2019, p. 517). E conclui:

O **devido processo legal**, representa uma das mais marcantes conquistas da civilização. *O processo*, portanto, é **um grito**, que nos alerta aos abusos de viver fora de um **Estado de Direito**. Ao se rebelar contra o sistema burocrático, corrupto e injusto, K. acaba assassinado de forma fria e protocolar. Ele assiste impotente aos seus algozes o agarrarem e cravarem uma faca em seu peito. Segue sem compreender o que aconteceu. Suas últimas palavras são: “**Como um cão.**” (NEVES, 2019, p. 517, grifos nossos)



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Já na obra “Direito e Literatura: o que os advogados e os juízes fazem com as palavras”, Castro Neves (2023, p. 58) sintetiza:

consegue-se observar o caminho do fenômeno jurídico. Desde o reconhecimento da existência de um meio racional de julgamento dos atos, da substituição da vingança pela justiça organizada, com a resultante complexidade do sistema (e a angústia do jurisdicionado que não o compreende) ao sofisticado (e, por vezes, perverso) jogo de poder que movimenta a máquina do judiciário. (NEVES, 2023, p.58)

Observa-se no trecho que o fenômeno jurídico se constitui em um sistema complexo, que conduz à angústia dos leigos, que não o entende, no contexto das regras perversas do jogo de poder inerente ao Judiciário. Daí a relevância de se buscar simplificar os caminhos que levam à Justiça, por exemplo, desde medidas mais simples como abolindo o “juridiquês” e, ainda, até mais difíceis, como uma profunda reforma estrutural da máquina poderosa em pauta e de suas leis processuais e materiais, que facilitem o acesso à Justiça.

E avança:

Verifica-se [...] uma crítica viva. O modelo do direito hoje vigente não é perfeito. Mais ainda, ele se encontra condenado a um eterno anacronismo, pois os valores sociais mudam - e o ordenamento jurídico apenas se sustenta enquanto acompanha esses mutantes valores sociais. (NEVES, 2023, p.58)

Nota-se aqui a relevância de o Direito buscar seguir os valores sociais, que estão sempre mudando, conforme a célere evolução da sociedade. Daí a importância de normas jurídicas flexíveis, móveis e abertas, de modo que sua interpretação e aplicação na realidade concreta seja facilitada, para moldá-las aos anseios e demandas sociais.

Encerrando:





Possivelmente, o grande mérito [da obra] reside nos questionamentos que [evoca]. Afinal, não há maior importância na literatura do que a de nos fazer pensar. (NEVES, 2023, p.58)

Finalmente, René Descartes (1596 a 1650), filósofo e físico francês, já argumentava: “*Penso, logo existo!*”. Sim! É preciso questionar, criticar, debater, discutir, refletir, pensar e pensar! Somente assim construiremos o edifício, viga-mestra e alicerce do conhecimento. E com isso, buscar compreender nossa realidade atual, para projetar o futuro, com grandes conquistas e feitos sociais.

Seleção de alguns excertos da obra

Com relação à defesa, aos advogados e ao tribunal se destaca:

[...] A defesa, na verdade, não é realmente admitida pela lei, apenas tolerada, e há controvérsia até mesmo em torno da pertinência de deduzir essa tolerância a partir das respectivas passagens da lei. Daí não existirem, em sentido estrito, advogados reconhecidos pelo tribunal: todos os que comparecem diante dele como advogados são, no fundo, somente rábulas. Naturalmente isso produz um efeito muito degradante sobre toda a categoria, e se proximamente K. for aos cartórios do tribunal, pode dar uma olhada na sala dos advogados, simplesmente para tê-la visto. É provável que ficará assustado diante das pessoas que estão ali reunidas. O próprio cômodo, estreito e baixo, destinado a eles, mostra o desprezo que o tribunal tem por essas pessoas. [...] (KAFKA, 2005, p. 117)

A seguir, passagem que evidencia a angústia, o sofrimento de K.:

[...] Como ele tinha ficado sentado ali, absorvido de todo pela mera decisão de se defender pessoalmente? Como seria mais tarde? Que dias o esperavam! Encontraria o caminho que, atravessando tudo, levava a um bom final? Uma defesa cuidadosa não significava - tudo o mais era sem sentido -, uma defesa cuidadosa não significava, ao mesmo tempo, a necessidade de se desligar o mais possível de todo o resto? Sairia ileso? E como conseguiria realizar isso no banco? [...] (KAFKA, 2005, p. 133)

E um *spoiler* do final:



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A lógica, na verdade, é inabalável, mas ela não resiste a uma pessoa que quer viver. Onde estava o juiz que ele nunca tinha visto? Onde estava o alto tribunal ao qual ele nunca havia chegado? Ergueu as mãos e esticou todos os dedos. Mas na garganta de K. colocavam-se as mãos de um dos senhores, enquanto o outro cravava a faca profundamente no seu coração e a virava duas vezes. Com olhos que se apagavam, K. ainda viu os senhores perto de seu rosto, apoiados um no outro, as faces coladas, observando o momento da decisão. - Como um cão - disse K. Era como se a vergonha devesse sobreviver a ele. (KAFKA, 2005, p. 228)

Exposição *Komplett Kafka*

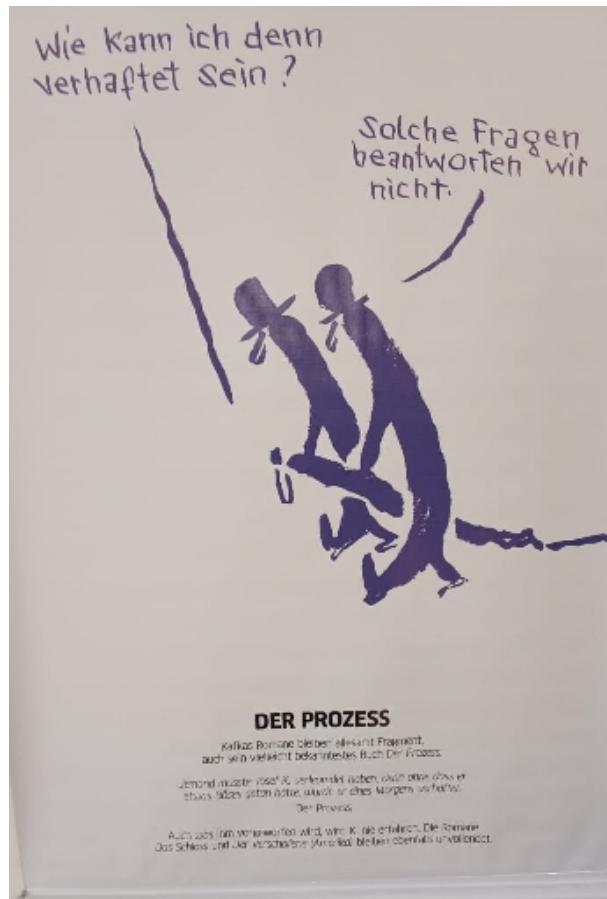
“Para homenagear o centenário de morte de Franz Kafka, o Goethe-Institut produziu esta exposição em cooperação com o Literaturhaus Stuttgart. A exposição se baseia na biografia em quadrinhos *Komplett Kafka*, do cartunista austríaco Nicolas Mahler que ilustra a vida e a obra do mais popular autor de língua alemã de uma forma inevitavelmente espirituosa e pungente.” O magnífico evento artístico ocorreu em São Paulo/SP, de 01.09.2024 a 31.10.2024.²

² Para saber mais sobre o acontecimento, confira: *Exposição Komplett Kafka*. **Goethe Institut**. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/ver.cfm?event_id=26036174>. Acesso em: 11 nov / 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



*Como posso ser preso?
Não respondemos a essas perguntas. - O Processo.
[em tradução livre nossa]*



Nicholas M. Merlone, em exposição “Completamente Kafka”, no Instituto Goethe, em São Paulo/SP, em outubro de 2024.

Referências Bibliográficas

BRIGUET, Paulo. Evento: “Josef K. e o Tribunal da Eternidade: Uma Reflexão sobre ‘O Processo’, de Franz Kafka” *In: Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP)*. 05 nov / 2024.

Exposição *Kompletta Kafka*. *Goethe Institut*. Disponível em: https://www.goethe.de/ins/br/pt/ver.cfm?event_id=26036174. Acesso em: 11 nov / 2024.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Franz Kafka *In: ebiografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/franz_kafka/ Acesso em: 11 nov / 2024.

KAFKA, Franz. *O processo*. Tradução e posfácio: Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

NEVES, José Roberto de Castro. O processo. *In*: NEVES (Org.). **O que os grandes livros ensinam sobre justiça**. 1a. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

_____. **Direito e Literatura: O que os advogados e os juízes fazem com as palavras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2023.